**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 3 de Páscoa)*

**«NÓS ESPERÁVAMOS…»**

Na verdade, é mesmo triste *conjugar em pretérito (imperfeito)* um verbo que em si *é positivo*!... Eram *dois discípulos* *(?)*, já desanimados e decididos a desertar, que iam afastando-se do grupo comunitário principal. E talvez porque, apesar de tudo, caminhavam juntos (*“onde dois ou mais… aí estou Eu”*), o mesmo Jesus – que *já estava presente neles!* – fez-se visível, embora *“os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem”… (Jo 20).* Também aqui, como em tantas ocasiões (por ex. se recordamos *a reflexão* acerca de Tomé) o desânimo, a perda da fé, a desesperança… apoderam-se mais facilmente dos corações quando estes se afastam da *Comunidade* ou vivem, conscientemente, à margem dela. E eles dizem-no claramente ao novo caminhante: *“Nós esperávamos…”*. (Que é como dizer, *«agora já não esperamos… porque infelizmente, para nós, este sonho de salvação e de vida está acabado»*).

É interessante constatar, porém, que, já na parte final do caminho e após ter *re-vivido* a *Palavra* através da reflexão de Jesus escutada atentamente, eles querem aumentar e reforçar o seu reduzido *grupo de dois* com a presença de mais um membro: *“Fica connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite”...* Parece que agora, o sentido e o valor da *comunidade* começam a ser mais importantes para eles: nesta altura acabam de ser *“conquistados”* para a causa comunitária, que antes não tinham captado ou compreendido.

É claro que só agora estão em condições de assumir e assimilar o que é fundamental em toda a comunidade ou família que se preze. Aquilo que constitui o sentido nuclear das verdadeiras e profundas relações humanas: o Amor - o próprio Jesus - DEUS! É o ponto culminante: *“E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O. Mas Ele desapareceu da sua presença”...* Claro que Jesus, Deus, como dissemos, já estava com eles e neles, como não podia ser de outro modo, mas só agora – na *mesa “eucarística”*, comunitária, familiar – é que *“O reconhecem… ao partir o pão”*. E a consequência normal e direta (porque a comunidade autêntica nunca pode ficar fechada em si mesma) é *sair* para *a missão*: *“Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, e contaram o que tinha acontecido no caminho, e como O tinham reconhecido ao partir o pão” (Jo 20 / 3ª L.).* Todo aquele que é *testemunha,* e vive a Fé pela *Palavra* e pela *Eucaristia*, de repente sente-se impulsionado a levar e contagiar a mensagem da *Verdade* que Salva.

E *a Vida* continua, naquelas primeiras comunidades cristãs – lembram-se? – e prossegue… e parece que já *nada e ninguém* pode parar esta força libertadora! Sim, porque os mesmos inimigos que mataram Jesus, ainda ali presentes, e outros mais… já não constituem qualquer estorvo o barreira para os discípulos daquele *Jesus Vivo,* no seu caminho e missão de proclamar, aos quatro ventos, a Verdade do *Ressuscitado*, e lançar-lhes na cara a realidade do seu pretenso “deicídio”(?). É que, aqueles que inicialmente foram cobardes e incrédulos, agora, após a infusão do *Espírito de Jesus* nos seus corações, são capazes de enfrentar sacrifícios, perseguições e até à própria morte, sem qualquer temor. E vemos como aqui é o próprio Pedro (“primeiro evangelizador”) que fala aos judeus: *“…vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte”…(At 2).*

Assim, cada um dos novos apóstolos da *“Boa Nova”* (*“Evangelho”*) pode agora proclamar, aplicando com verdade o Salmo 15 (16) como o faz esta *1ª leitura*: *“O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta, e até o meu corpo descansa tranquilo”…* Porque – e note-se que fala ainda desde *a comunidade!* (de Jerusalém) – *“Foi este Jesus que Deus ressuscitou, e disso todos nós somos testemunhas”… (At 2 / 1ª L.).*

Agora dizemos-Te, Senhor: Tu és o nosso Deus,

a porção da nossa herança e do nosso cálice!

E quando algum sinal de desesperança

se aproxima da nossa comunidade,

pela proximidade da mansão dos mortos,

lugar da negra escuridão e da corrupção…

então, a graça que traz o Teu Espírito

vem sempre aconselhar-nos, ó Senhor,

e está junto de nós a toda a hora do dia,

e até de noite nos inspira interiormente.

Se Tu estás sempre na nossa presença,

contigo, Senhor, ao nosso lado,

nunca iremos vacilar ou desanimar…

porém, o nosso coração se alegra,

a nossa alma exulta de alegria,

e até o nosso corpo descansa tranquilo.

Sentimos sempre, Senhor, o teu calor

no seio das *comunidades de batizados*;

e conhecendo os caminhos da vida,

levamos o Teu *Evangelho de Salvação*

a todos os que esperam a Boa Notícia,

para todos sentirmos a alegria na esperança

da Tua presença plena e eterna, Senhor.

[ do Salmo Responsorial / 15 (16) ]